



Dr. Horácio Sousa,
Médico do C. S. Marítimo

Entrevista

É um médico que também se dedica à traumatologia desportiva. Por onde tem andado?

Estou ligado ao futebol profissional há muitos anos, primeiro no Club Futebol União, desde 1995 até 2006, ano em que iniciei a minha atividade no Marítimo. Paralelamente, fui professor assistente convidado da Universidade da Madeira durante 10 anos, responsável pela cadeira de traumatologia e cuidados primários. Deixei o Hospital público em 2011 e sou o atual coordenador de ortopedia na Clínica da Sé. Sou também sócio e responsável pela traumatologia desportiva da “Avasad – Prestação de Serviços Médico Desportivos e Formação, Lda.”, a qual concentra os exames médico-desportivos e a traumatologia desportiva na Madeira.

Ao longo dos últimos anos fui diretor do Serviço de Ortopedia do SESARAM, onde criei a Unidade do Ombro e coordenei o Núcleo de Artroscopia. Fui vogal da direção da SPOT, da mesa da SPAT durante vários mandatos, assim como vogal da Secção do Ombro da SPOT. Fiz parte do júri de todos os prémios da SPOT, fui coautor num capítulo do livro “O joelho” e no capítulo sobre o ombro inserido no livro da ISAKOS, com o título “Injuries and Health Problems In Football”.

O Marítimo é sem dúvida um club de referência nacional. Como tem sido a prática da medicina desportiva neste clube?

No Marítimo há uma equipa coesa que envolve médico de medicina

desportiva, fisioterapeutas e fisiologista, que estão presentes a tempo inteiro, havendo ainda a colaboração de um médico imagiologista. O meu papel é essencialmente na qualidade de ortopedista / traumatologista para a avaliação e tratamento das lesões, estando sempre disponível e com presença semanal junto da equipa. Paralelamente colaboro na revista mensal do C. S. Marítimo com artigos sobre prevenção e tratamento de lesões desportivas.

É copresidente do próximo Congresso da SPAT. Como surgiu a ideia e porquê fazer na Madeira?

A ideia tem algum tempo e por mais de uma vez fui abordado por colegas da SPAT, incluindo anteriores Presidentes da SPAT, no sentido de organizar o nosso Congresso no Funchal, até porque ainda não tinha acontecido na Madeira, ao contrário dos Açores. Achámos que estavam reunidas as condições para organizar nesta data e abraçámos o desafio confiantes que seja um evento que a todos orgulhe.

Que objetivos tem para este Congresso?

Os objetivos são ambiciosos: primeiro promover a reunião da família ligada à artroscopia e à traumatologia desportiva; segundo promover a divulgação científica de todos os avanços e atualizações relacionados com a artroscopia e com a medicina desportiva e que possam beneficiar todos os intervenientes, nomeadamente os profissionais da Madeira.

Sabemos que apostou forte no programa científico e social ...

A aposta forte no programa científico foi naturalmente de toda a direção da SPAT, com a colaboração empenhada de todos, e a aposta em convidados nacionais e estrangeiros de referência, os quais, tenho a certeza, serão mais-valias preciosas para todos. Em relação ao programa social, não será mais do que manter a tradição de bem receber dos madeirenses, levando-os a visitar o Mercado, subir no teleférico, descer nos típicos carros de cesto e, ainda, uma visita às mais famosas caves do Vinho Madeira. Saliento, finalmente, o jantar do Congresso a realizar no Hotel Four Views, no qual todos serão convidados do grande Chef Octávio.

O que gostaria de ver na Madeira em relação à medicina desportiva?

Não é fácil responder de forma simples pois precisamos de várias coisas. Naturalmente, necessitamos de verbas que permitam melhorar a realização dos exames médico-desportivos, necessitamos também de profissionais em número suficiente para toda a população, para a promoção dos cuidados primários, da prevenção, assim como de equipamentos adequados ao pleno desenvolvimento da medicina desportiva maeirense.

